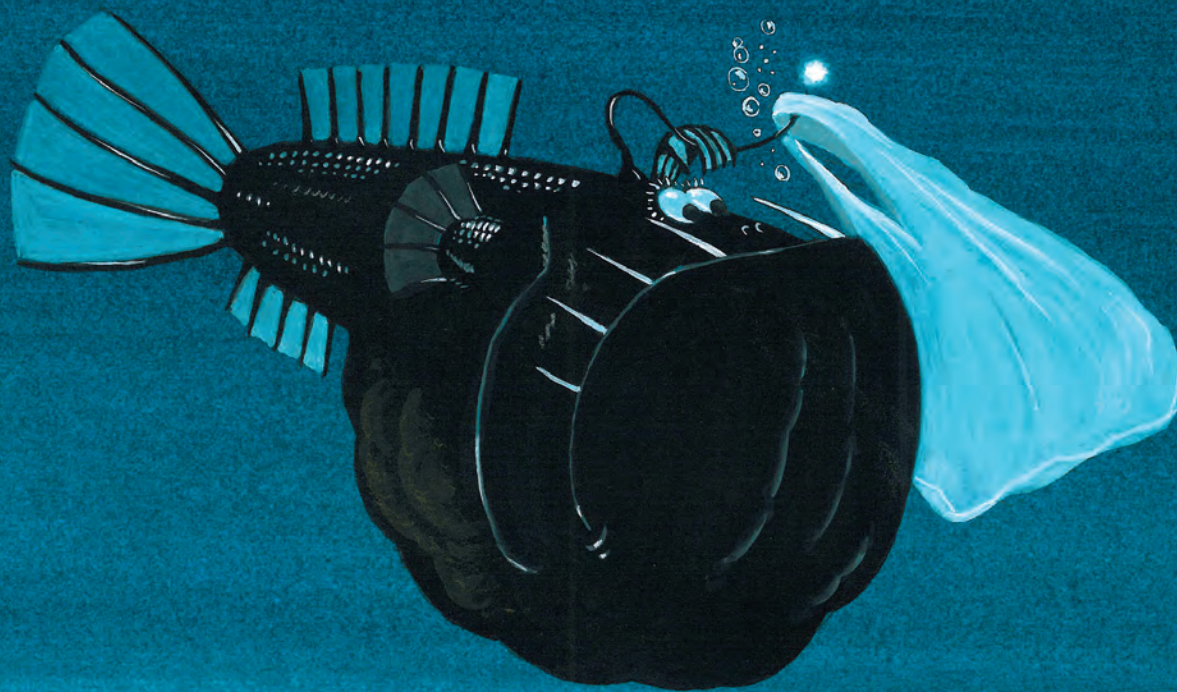


Que trecos é esse?

Maíra Suertegaray



Ilustrações Carlos Velázquez

edelbra

Que
treco é esse ?

1ª edição, 1ª impressão

Ilustrações: Carlos Velásquez
Projeto gráfico: Laura Guidali Amaral
Revisão: Press Revisão e Renato Deitos

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S941q

Suertegaray, Maíra, 1974-

Que treco é esse? / Maíra Suertegaray ; ilustrações

Carlos Velásquez. - Porto Alegre, RS : Edelbra, 2013.

36 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-66470-37-6

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Velásquez, Carlos.

II. Título.

13-05332

CDD: 028.5

CDU: 087.5

2013

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

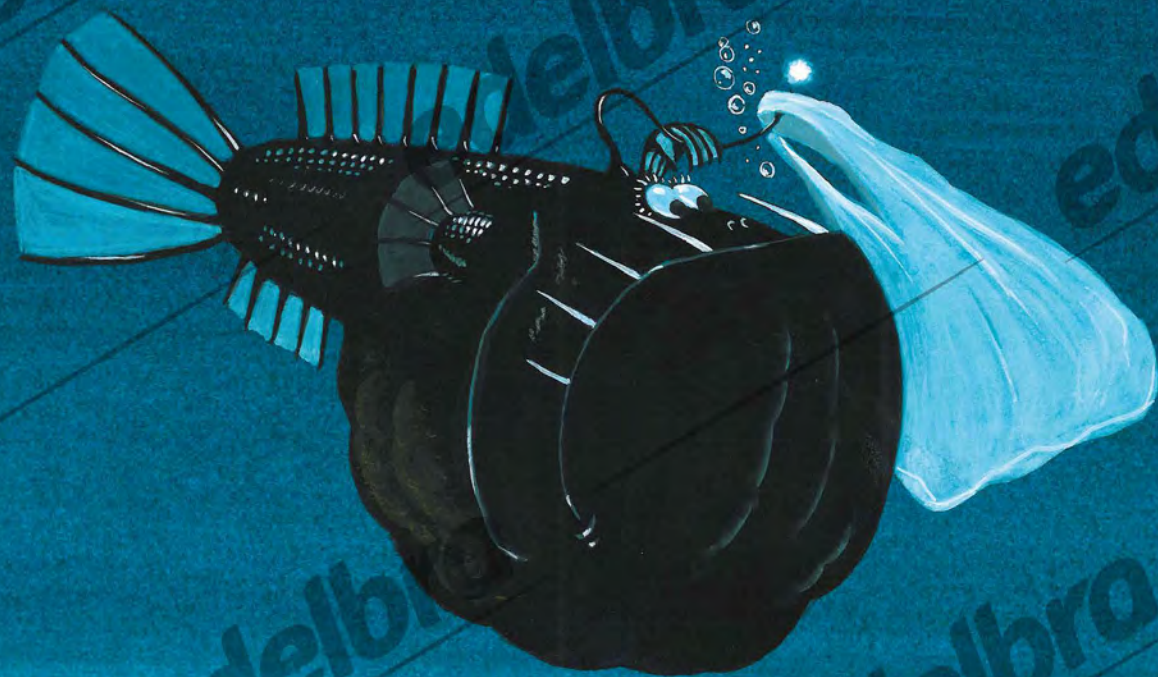
Nenhuma parte deste livro pode ser
reproduzida ou copiada, por qualquer meio,
sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

RESPEITE O DIREITO AUTURAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

Que treco é esse?

Maíra Suertegaray



Ilustrações Carlos Velázquez

RESPEITE O DIREITO AUTORAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

edelbra

Nas profundezas dos oceanos, onde tudo é MUITO MUITO, vive Mel, uma peixinha-pescador também MUITO diferente. Lá, é MUITO fundo, MUITO escuro, e a água é MUITO fria! O Sol não chega nunca.

Mel é pretinha, e assim consegue se esconder melhor e pregar muitos sustos nos amigos desprevenidos. Na cabeça, tem uma antena com luz própria, que serve para pescar o seu jantar.



OCEANOS

Os oceanos são uma grande extensão de águas salgadas, que ocupam impressionantes 71% da superfície terrestre. Já pensou?

PEIXE-PESCADOR

O *melanocetus johnsonii*, mais conhecido como peixe-pescador-de-mar-profundo, vive entre 100 e 2 mil metros de profundidade. Seus dentes superafiados lhe renderam o nome de diabo-negro. Possui um prolongamento da espinha dorsal, que é bioluminescente e serve de isca para atrair presas. A fêmea é maior que o macho, ficando entre 13 e 18 cm de comprimento, e o macho tem 3 cm.



Mel não vive sozinha. Junto com ela, estão seus amigos Argi, o peixe-machado, e Vampi, a lula. E olha que eu estou só falando dos amigos mais próximos.

Eles moram na planície abissal, a região mais profunda dos oceanos. É um lugar bem difícil de se viver, pois, além de escuro e frio, há pouca coisa para comer. Dieta vegetariana, nem pensar! A água só é quentinha perto das fendas por onde sai a lava dos vulcões submersos.

Mel e seus amigos gostam muito de brincar nas colinas abissais e nos cânions que existem no fundo do mar, mas sabem que não podem chegar perto da grande cordilheira submarina, pois lá existem muitos vulcões, e os terremotos que acontecem podem ser perigosos.

PEIXE-MACHADO

O *argyropelecus hemigymnus*, conhecido como peixe-machadinha-de-prata, recebe esse nome por ter a forma de um machado e ter a cor prata. É um peixe pequeno, que mede até 3,9 cm e é muito leve. Possui alguns pontos luminosos na barriga chamados fotóforos, que atraem suas presas e o ajudam a enxergar melhor no escuro. Seus olhos imensos, que parecem binóculos, são importantes para aproveitar a luz tão escassa que chega na região.

LULA-VAMPIRO

Vampyroteuthis infernalis é como se chama a conhecida lula-vampiro. Esse nome se deve à sua aparência semelhante a um morcego-marinho, por causa da membrana que liga os tentáculos cobertos de espinhos. Seu tamanho é pequeno, normalmente mede 15 cm, podendo atingir 30 cm. Seu corpo é gelatinoso e, conforme a iluminação do local onde está, torna-se preto, vermelho, roxo ou marrom.



RESPEITE O DIREITO AUTRAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

Apresentações à parte, num dia que parecia iniciar como qualquer outro, um objeto estranho enganchou na antena da peixinha. Enganchou de tal maneira que foi preciso fazer uma força enorme para soltá-lo.

— Que treco é esse?

Mel não enxergava direito, um dos problemas de se viver na escuridão. Então, chamou Argi e Vampi para que lhe ajudassem a desvendar o mistério. Não é todo dia que algo acontece para agitar as águas calmas do fundo do mar.

— Nunca vi nada igual — disse Argi.

— É claro que não, Argi, tu não podes ver nada mesmo! — retrucou Vampi.

— Então, precisamos de alguém mais experiente que talvez já tenha visto um desses.





BIOLUMINESCÊNCIA

Você sabia que os animais podem se adaptar ao ambiente em que vivem modificando características do seu corpo e de seu comportamento? É por essa razão que muitos peixes que vivem nas regiões mais profundas dos oceanos, onde não chega a luz, são cegos ou enxergam mal. Mas, em compensação, desenvolvem grande capacidade sensorial, sendo capazes de identificar a presa mesmo na escuridão. Algumas espécies possuem mecanismos que lhes permitem emitir luz própria (bioluminescência) para atrair suas presas ou até mesmo parceiros para reprodução. Outras possuem bocas enormes e dentes afastados, que servem para que o alimento passe por eles (não fuja) e seja ingerido pelo animal. Alguns peixes abissais têm estômagos bem grandões para digerir presas do seu tamanho ou até maiores e aguentar um bom tempo sem comer.

RESPEITE O DIREITO AUTURAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

Decidiram procurar Chauli, um peixe-víbora cheio de ideias!

— Olha, nunca vi nada parecido — disse Chauli. — Acho que vocês terão de perguntar ao Anô, ele adora comer sobras. Talvez já tenha provado um pedacinho dessa coisa.

Anô, o peixe-ogro, realmente adora os restinhos de comida que ficam esquecidos na água.

— É mais fácil comer assim, dá menos trabalho — diz ele. — Só sei que não é bicho! Não tem jeito de bicho, nem cheiro de bicho — disse Anô, com uma cara engraçada.

Mas Mel estava decidida. Queria descobrir o que era aquilo. Tomou coragem e foi ao ponto da corrente.

— O que você vai fazer no ponto? — perguntou Argi.

— Quero ir até a cordilheira.

— Mas a cordilheira é perigosa. Tem vulcões e terremotos! — lembrou Vampi.

— Mas também tem outros animais que talvez saibam o que é isso!

PEIXE-VÍBORA

O peixe-víbora (*chauliodus sloani*) tem boca grande e pontuda, com dentes pontudos e curvados usados para empalar (fincar e perfurar) suas presas. Seu corpo é comprido, podendo atingir até 35 cm.



Maíra Suertegaray

Oi, me chamo Maíra Suertegaray, sou a autora desta história e, também, professora de Geografia. Sempre gostei de ler, e comecei a escrever histórias para crianças em 2009, inspirada pelas perguntas feitas pelas minhas filhas e pelos meus alunos.

O fundo do mar sempre foi um assunto cheio de mistérios e de animais incríveis. Quem não gostaria de saber mais sobre ele? Quem não gostaria de conhecer os vulcões, as enormes montanhas e os estranhos hábitos dos animais que vivem nos pontos mais escuros? Os oceanos ainda são lugares onde poucas pessoas conseguem chegar, mas, ao mesmo tempo, recebem uma parte importante do lixo que descartamos. Pensando nisso, escrevi a história da Mel, que se depara com um estranho e desconhecido objeto e parte em busca de resposta para o seu mistério.

Carlos Velázquez

Nasci em Salamanca, na Espanha. O que mais gosto de fazer é sair para passear no campo com uma câmera, lápis e meu caderno. Nele, vou desenhando tudo o que vejo: desde o mais estranho besouro até a ave mais majestosa.

Para ilustrar esta bela história, era necessário ir até as profundezas do mar. Mas como não sei mergulhar, tive que ir até a biblioteca e pesquisar em muitos livros sobre a natureza. Se você pensar bem, ler também é mergulhar. Então, peguei meus lápis e aquarelas e fiz alguns desenhos, que espero que gostem muito.

edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra

edelbra

www.edelbra.com.br

RESPEITE O DIREITO AUTURAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

Nas profundezas do mar, onde tudo é muito escuro, vive Mel, uma peixinha muito diferente. Um dia, Mel engancha-se em um objeto estranhíssimo e muito misterioso. Curiosa e decidida, ela começa uma viagem em busca de respostas e acaba descobrindo coisas superinteressantes. Vamos embarcar juntos nesta viagem?



edelbra

ISBN 978-85-66470-37-6

